

Ficha de Inventário (Anexo II)

I. Identificação do proponente

1. Designação: Junta de Freguesia de Lavacolhos

2. Número de identificação fiscal: 506954978

3. Contactos:

3.1. Morada: Rua da Pereirinha nº 37 A, 6230-500 Lavacolhos

3.2. Telefone: +351963081338

3.3. Endereço eletrónico: freguesiadelavacolhos@gmail.com

3.4. Página na Internet: <https://www.freguesiadelavacolhos.pt/>

II. Caracterização do proponente

1. Tipologia da entidade:

Autarquia – Administração Pública

2. Inserção territorial:

2.1 — Concelho: Fundão

2.2 — Distrito: Castelo Branco

3. Responsável:

3.1. Nome: Paulo Alexandre Fernandes Barbosa

3.2. Cargo ou função: Presidente da Junta de Freguesia de Lavacolhos

3.3. Habilitações académicas: Pós-graduação em Património Cultural Imaterial (2022)
Licenciatura em arquitetura (1994).

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI:

A Junta de Freguesia de Lavacolhos, no cumprimento da sua missão de apoio às tradições locais, disponibiliza anualmente os seus recursos humanos para assegurar todos os contactos e diligências junto das entidades cuja colaboração, ainda que pontual, se revele essencial à

realização da Procissão dos Penitentes.

No mesmo espírito, a autarquia promove de forma sistemática esta manifestação de religiosidade e identidade local, recorrendo aos seus canais de comunicação digital, bem como à imprensa e rádio de âmbito regional, contribuindo assim para a valorização e divulgação do património cultural imaterial da freguesia.

Com vista à preservação da dignidade estética e simbólica do cortejo, foi adquirido novo património material móvel, nomeadamente um novo estandarte e véu de Verónica, em substituição dos anteriores, entretanto degradados devido ao seu armazenamento inadequado após uma edição da procissão realizada sob condições climatéricas adversas.

O Município do Fundão tem vindo, nos últimos anos, a demonstrar um interesse crescente por esta tradição, reconhecendo o seu valor enquanto expressão identitária da cultura imaterial local.

Concluída a procissão, a Junta de Freguesia, em articulação com entidades locais como o café da aldeia ou a associação recreativa, promove um momento de confraternização, disponibilizando aos participantes um pequeno repasto de carácter simbólico, como gesto de reconhecimento e incentivo ao espírito de comunhão e solidariedade comunitária.

Consciente da importância da preservação das suas raízes culturais, a Junta de Freguesia de Lavacolhos tem assumido uma postura ativa na salvaguarda do património cultural imaterial da região. Neste contexto, destaca-se a edição do livro *A Moda do Bombo – A Voz do Povo de Lavacolhos*, da autoria de Isaura Reis, que documenta uma prática ancestral da freguesia, protagonizada pelos tocadores de bombos e caixas tradicionais.

A autarquia tem igualmente apoiado o artesão Américo Simão, construtor de bombos e caixas, no reconhecimento e valorização do seu saber-fazer tradicional, já integrado no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, sob a referência PROC/077 – Construção de Bombos e Caixas no Concelho do Fundão.

III. Fundamentação do pedido de inventariação

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI:

1.1 Caracterização e fundamentação da relevância da manifestação do património cultural imaterial de acordo com, pelo menos, um dos critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10º do Decreto-Lei nº149/2015, de 15 de junho:

a) A Importância da manifestação de património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo;

A espontânea Procissão dos Penitentes encontra-se profundamente enraizada na comunidade de Lavacolhos, integrando de forma indissociável as suas tradições locais.

Mantendo-se viva ao longo do tempo, esta manifestação de religiosidade popular, inserida no contexto da celebração da Quaresma, constitui um dos pilares do património cultural imaterial da freguesia.

A celebração da Páscoa representa, por si só, um momento de reunião familiar nas terras de origem. Neste enquadramento, a Procissão dos Penitentes assume-se como um

elemento catalisador deste reencontro, funcionando não apenas como um chamamento às raízes, mas também como um espaço de reencontro com a família alargada — a comunidade.

A preservação desta tradição representa um valor inestimável. Para além da sua dimensão espiritual e simbólica, ela constitui um veículo de transmissão de memórias e histórias que moldam a identidade local. A salvaguarda deste património imaterial fomenta o sentimento de pertença e reforça a coesão social, criando uma comunidade mais ativa e consciente do seu papel na construção de um território mais digno e resiliente.

Num contexto marcado pela desertificação e abandono dos territórios rurais, ser detentor e guardião de um património cultural imaterial desta natureza constitui uma oportunidade para afirmar a continuidade da existência da comunidade. Este património assume-se como um instrumento de resistência à invisibilidade e marginalização de regiões desfavorecidas, muitas vezes esquecidas pelas instâncias de governação central.

Assim, a valorização e continuidade da Procissão dos Penitentes não é apenas uma expressão de fé, mas também um gesto de afirmação cultural e de esperança coletiva no futuro da aldeia de Lavacolhos.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente;

A Procissão dos Penitentes de Lavacolhos encontra-se indissociavelmente ligada às dinâmicas religiosas e culturais da comunidade local. Registos escritos dos séculos XVII e XVIII — nomeadamente os *Paroquiais Portugueses para a Genealogia* (1682) e as *Memórias Paroquiais de 1758* — indicam que os habitantes da aldeia eram profundamente devotos à religião Católica Romana. Presume-se que esta procissão tenha tido origem nas práticas religiosas de um grupo de leigos pertencentes à Irmandade das Almas.

Em tempos remotos, poderá ter sido uma celebração quaresmal restrita aos membros dessa irmandade. A eventual perda de influência deste grupo, aliada à forte devoção da restante população, terá permitido que a comunidade se apropriasse do rito, assegurando a sua continuidade. Foi precisamente este envolvimento popular que garantiu a preservação da procissão, mantendo-a viva até aos dias de hoje.

Atualmente, a aldeia de Lavacolhos e os seus habitantes constituem um espaço geográfico e humano de valor essencial à realização desta manifestação de património cultural imaterial.

Esta expressão religiosa, que assinala o fim da Quaresma, foi naturalmente moldada pelas transformações sociais ao longo do tempo. Se no passado o ritual era vivido como um profundo ato de fé por um grupo restrito, hoje integra uma dimensão mais ampla, refletindo tanto os desafios da desertificação demográfica como os avanços sociais, nomeadamente no que respeita à igualdade de género — sendo agora permitida, felizmente, a participação de mulheres.

Os penitentes, sob o anonimato das suas indumentárias, diluem qualquer estratificação social, promovendo um espírito de igualdade e reforçando o ideal humanista que hoje permeia a celebração.

Originalmente marcada pelo secretismo e pelo carácter reservado, esta manifestação evoluiu acompanhando o seu tempo. Embora a génese performativa tenha sido

amplamente preservada, a procissão é hoje aberta à participação de todos, acolhendo e integrando qualquer audiência com o mesmo espírito de comunhão e partilha.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade;

A Procissão dos Penitentes de Lavacolhos, sendo uma manifestação espontânea da religiosidade popular, transcende o seu contexto performativo e ritual. Fora do momento da celebração, agrega de forma natural dinâmicas de fraternidade, alegria e convívio, reforçando os laços de união entre os membros da comunidade. É no encontro em torno desta tradição que se fortalece o sentido de pertença e se celebra, com entusiasmo, a vida e a aldeia — verdadeira casa da grande família comunitária de Lavacolhos.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

A transmissão do conhecimento relativo à Procissão dos Penitentes é realizada de forma intergeracional. O testemunho é passado aos novos penitentes pelos participantes mais experientes, geralmente os penitentes de maior idade. Este processo ocorre, essencialmente, através da via oral, ou por meio do acompanhamento direto dos novos penitentes durante a realização da procissão.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

A finitude é uma realidade inerente a qualquer tipo de património, seja ele material ou imaterial. Temos plena consciência de que, sem a devida salvaguarda, ele acabará por se extinguir.

Para garantir a continuidade da Procissão dos Penitentes e manter viva esta celebração, é imprescindível que existam pessoas com um profundo sentido de pertença ao espaço geográfico e à cultura local. Infelizmente, os territórios rurais, como é o caso de Lavacolhos, estão a sofrer um declínio demográfico extremamente acentuado. As políticas adotadas para inverter este ciclo não têm sido eficazes, e as leis que poderiam valorizar o património predial e contribuir para a fixação das populações, acabam por promover, ao invés, o abandono.

Quando um espaço se desumaniza, as suas memórias são gradualmente apagadas. É urgente reverter esta tendência, pois o genocídio silencioso das nossas aldeias é uma realidade que está à vista de todos, menos para uma governança centralizada e insensível à problemática.

Embora o património cultural imaterial possa ser praticado fora do seu espaço geográfico original, se se perde o berço onde tudo começou, as raízes enfraquecem, e a sua frutificação inevitavelmente morre.

Lavacolhos não é exceção a este risco. O desaparecimento gradual da sua população representa a maior ameaça à continuidade da Procissão dos Penitentes. Sem pessoas para manter viva a tradição, a celebração corre o risco de se extinguir, comprometendo a própria identidade da aldeia e da sua cultura.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

A aldeia de Lavacolhos, sendo fortemente vinculada ao mundo rural, enfrenta um défice demográfico que tem se acentuado ao longo do tempo. Em 1960, a aldeia contava com cerca de 600 habitantes, mas os censos de 2021 revelam que esse número caiu para apenas 180. O sociólogo, etnógrafo e etnólogo Moisés Espírito Santo, no seu livro *A Religião Popular Portuguesa*, no capítulo V, intitulado *"É a aldeia que faz o santo"*, escreve o seguinte: *"Um santo só existe pela vontade dos seus fiéis, e ele é o que a aldeia ou o grupo de fiéis quer que ele seja... O santo não é mais do que um nome, uma imagem e uma lenda, ou, por outras palavras, é um símbolo, uma norma de conduta ou modelo onde se refletem os valores sociais..."*

Considerando que a Procissão dos Penitentes de Lavacolhos é uma prática performativa que depende diretamente da participação ativa dos seus fiéis, mesmo que a vontade de manter viva a tradição se mantenha, o contínuo declínio populacional da aldeia tem o potencial de conduzir à extinção desta celebração.

Através das ferramentas digitais, a Junta de Freguesia de Lavacolhos tem utilizado as redes sociais para aproximar todos os conterrâneos que, por diversas razões, estão na diáspora. Mesmo aqueles que já não mantêm vínculos familiares ou património predial em Lavacolhos, acabam por se reconectar com o lugar através das suas memórias afetivas. Gradualmente, começam a interagir virtualmente com a aldeia, e, mesmo que apenas nas datas celebrativas, muitos retornam para reviver a tradição.

Na noite da Procissão dos Penitentes, cerca de 50% dos participantes não residem na aldeia, mas o seu profundo sentido de pertença mantém as suas raízes vivas, e todos os anos fazem questão de regressar para participar neste ato celebrativo.

A Junta de Freguesia continuará a desempenhar um papel ativo na realização e valorização deste património imaterial. Através deste pedido de inventariação, será aproveitada toda a documentação existente para a publicação de um livro sobre a Procissão dos Penitentes de Lavacolhos, criando mais um registo físico que poderá contribuir para a sua salvaguarda e perpetuação no futuro.

Após o registo favorável no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a Junta de Freguesia de Lavacolhos ambiciona criar um espaço museológico que acolha um arquivo, tanto digital como físico, dedicado à Procissão dos Penitentes de Lavacolhos, com o objetivo de garantir a sua preservação, estudo e acessibilidade às gerações futuras.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos;

A Procissão dos Penitentes de Lavacolhos representa uma manifestação de religiosidade popular e de valor cultural, que em momento algum compromete o respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos indivíduos ou das comunidades. Este evento é plenamente compatível com os princípios do direito internacional, especialmente no que diz respeito à defesa dos direitos humanos, assegurando a sua realização de forma inclusiva e respeitosa para todos os participantes e envolvidos.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos;

A realização da Procissão dos Penitentes de Lavacolhos é um momento de responsabilidade social, no qual o seu desenvolvimento religioso e cultural, marcado por uma génese inclusiva, torna-se um fator facilitador na construção e renovação dos laços entre os membros da comunidade local.

1.2 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com demais manifestações de património cultural móvel, imóvel ou imaterial:

Património cultural móvel:

A Procissão dos Penitentes de Lavacolhos está associada a um conjunto de artefactos de pequeno valor artístico, mas que possuem um forte valor simbólico, sentimental e de agregação coletiva. Entre os principais elementos, destacam-se o estandarte com a imagem de Jesus Cristo jazido, o Pergaminho ou Véu de Verónica e a Cruz de Penitência. O simbolismo profundo deste património móvel estabelece uma ligação emocional intensa, promovendo uma maior proximidade entre os fiéis e a tradição.

Património cultural imóvel:

Embora não exista uma relação direta de salvaguarda entre a Procissão dos Penitentes de Lavacolhos e o património imóvel, este encontra-se profundamente ligado à malha urbana da aldeia e, em particular, à Igreja Matriz de Lavacolhos (Igreja de Santo Amaro). É neste edifício religioso que se realizam as celebrações litúrgicas e onde, todos os anos, renasce simbolicamente a Procissão dos Penitentes.

1.3 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com património natural;

A beleza cénica da noite, enquanto património natural, é fundamental para a criação da atmosfera propícia à realização da Procissão dos Penitentes.

1.4 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com estudos científicos ou técnicos, com metodologias de pesquisa, com programas de informação e divulgação, ou com programas de sensibilização em curso com vista à salvaguarda da mesma;

A Procissão dos Penitentes é uma manifestação de património cultural imaterial, integrada na Quadragésima – Ciclo de Tradições do Concelho do Fundão, um dos mais relevantes eventos culturais da região. Este ciclo une arte, música e tradições religiosas à celebração da paixão, morte e ressurreição de Cristo, no seio de um vasto património material e imaterial. Por este motivo, a procissão está naturalmente incluída nos processos de estudo,

inventariação e comunicação promovidos pela Junta de Freguesia de Lavacolhos.

1.5 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com a missão, visão, valores e vetores estratégicos da entidade requerente ou de outras entidades;

A Junta de Freguesia de Lavacolhos, enquanto autarquia administrativa, assume também a missão de promover a valorização e interpretação do património imaterial que pertence à aldeia. Neste contexto, torna-se fundamental a conservação, exposição e investigação tanto do património material como imaterial ligado aos seus ancestrais.

A Procissão dos Penitentes constitui parte integrante do património imaterial da aldeia e da sua comunidade, sendo, por isso, objeto de estudo e ações de salvaguarda por parte da autarquia.

Paralelamente, esta celebração desempenha um papel fundamental na coesão comunitária, despertando um sentir humanista e um profundo enraizamento à terra. Este envolvimento é benéfico para a afirmação da identidade coletiva e para a preservação dos lugares de memória, contribuindo para o aprofundamento e a divulgação do conhecimento sobre a identidade cultural imaterial associada à geografia humana do nosso povo.

1.6 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com as atividades desenvolvidas, em curso ou projetadas, pela entidade requerente ou por outras entidades;

A Junta de Freguesia de Lavacolhos tem promovido, nos últimos anos, um trabalho contínuo de divulgação desta manifestação cultural através das suas redes sociais, com o objetivo de despertar as memórias afetivas dos seus conterrâneos e reforçar o vínculo à terra natal. Neste âmbito, destaca-se o esforço de inventariação, digitalização e registo fotográfico, colocando esse acervo ao dispor dos internautas e da comunidade em geral.



1.7 Caracterização de eventuais ameaças à continuidade da prática e ou da transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

Eventuais ameaças poderão advir da crescente desertificação da aldeia. O desaparecimento gradual dos seus habitantes comprometerá a transmissão intergeracional do testemunho e consequentemente, a continuidade da realização da procissão.

O envelhecimento da comunidade e a ausência de condições atrativas para a fixação de novos residentes, capazes de interiorizar o sentido de pertença associado a esta manifestação imaterial, constituem fatores de risco iminentes.

Torna-se, por isso, urgente a implementação de políticas eficazes de revitalização do interior rural, de forma a transformá-lo num espaço atrativo e sustentável, capaz de acolher a fixar novas famílias.

1.8 Caracterização de ações de salvaguarda e valorização de que a manifestação do património cultural imaterial tenha sido ou seja atualmente objeto, por parte da entidade requerente ou por parte de outras entidades;

A grande maioria das ações destinadas à salvaguarda e valorização da Procissão dos Penitentes de Lavacolhos tem sido desenvolvida pela Junta de Freguesia de Lavacolhos, em estreita colaboração com o Município do Fundão, abrangendo áreas como a preservação, o apoio à realização e a divulgação desta manifestação cultural.

Todos os anos, a Procissão dos Penitentes de Lavacolhos é amplamente promovida nos meios de comunicação social, seja através da sua integração na Quadragésima – Ciclo de Tradições do Concelho do Fundão, seja de forma independente. Esta divulgação estende-se a diversos canais, incluindo agências noticiosas, imprensa escrita e digital, rádio e televisão.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI:

(Exemplo de documentação – Nomear no Anexo II-B Documentação)

- a) Documentação fotográfica: Pasta – Anexo II – 1 Fotográfico
- b) Documentação Videográfica/Fílmica: Pasta – Anexo II – 2 Videográfica
- c) Documentação Áudio: Pasta – Anexo II – 3 Áudio
- d) Documentação Cartográfica: Pasta – Anexo II – 4 Cartográfico
- e) Documentação Gráfica: Pasta – Anexo II – 5 Documentos Gráficos
- f) Fontes escritas: Pasta – Anexo II – 6 Fontes Escritas
- g) Outra documentação - Pasta – Anexo II – 7 Documentação

3. Direitos de propriedade Intelectual

A Junta de Freguesia de Lavacolhos efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos anexos (*Ex.: II/1 a II/6.*)

Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a seguinte documentação fornecida em anexo ao presente pedido:

(Exemplo de documentação)

- a) Todos os anexos fotográficos referidos no Anexo II/1;
- b) Todos os documentos videográficos referidos no Anexo II/2;
- c) Todos os documentos áudio referidos no Anexo II/3;
- d) Todos os documentos cartográficos referidos no Anexo II/4;
- e) Todas os documentos gráficos referidos no Anexo II/5;
- f) Toas as fontes escritas referidas no Anexo II/6;

4. Direito à Imagem

A Junta de Freguesia de Lavacolhos efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos retratados.

5. Proteção de Dados Pessoais

A Junta de Freguesia de Lavacolhos efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do Presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29º do Decreto de Lei nº 139/2009 de 15 de junho, considerem o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de Compromisso

Declaração de compromisso da Junta de Freguesia de Lavacolhos, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente Pedido de Inventário, em suporte digital (formato PDF).

7. Pedido de Inventariação e Procedimentos

O presente pedido de Inventariação foi elaborado por Paulo Alexandre Fernandes Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Lavacolhos.

8. Recolha e Tratamento de Informação

8.1 Resumo de recolha e tratamento de informação:

O processo de identificação, recolha, estudo e documentação que fundamenta o presente pedido de inventariação da Procissão dos Penitentes de Lavacolhos, teve início em novembro de 2021 e foi desenvolvido ao longo de três anos e meio. Este trabalho assentou em múltiplas metodologias, incluindo a realização de pesquisas no terreno, observação direta das práticas, entrevistas com membros da comunidade e antigos penitentes, bem como a recolha e análise de fontes bibliográficas e audiovisuais. A combinação destas abordagens permitiu reunir um corpo de informação sólido, diversificado e representativo, garantindo a fidelidade e profundidade da documentação agora apresentada.

8.2 Realização do pedido:

O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente pedido de inventariação da Procissão dos Penitentes é da responsabilidade de Paulo Alexandre Fernandes Barbosa.

8.3 Habilitações do Interviente:

- a) Licenciatura em Arquitetura pela Universidade de Lusíada.
- b) Pós-graduação em Património Cultural Imaterial pela Universidade Lusófona.